



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Performance Política e trajetória no Movimento Brasil Livre RS - uma perspectiva antropológica
<b>Autor</b>	ALEXIA OLIVEIRA BARBIERI
<b>Orientador</b>	ARLEI SANDER DAMO

## Performance política e trajetória no Movimento Brasil Livre RS – uma perspectiva antropológica

Autor: Alexia Oliveira Barbieri

Orientador: Arlei Sander Damo

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa que venho desenvolvendo é um desdobramento do projeto “Megaeventos Esportivos no Brasil – uma perspectiva antropológica”, que versa sobre a mobilização da sociedade brasileira em torno dos megaeventos Copa do Mundo realizada em 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. O projeto está subdividido em quatro eixos principais: “da reforma e construção dos estádios”, “dos eventos satélites”, “da contestação” e “da discursividade”. O eixo que engloba minha pesquisa é o dos eventos satélites – modalidade de eventos que gravitam em torno do acontecimento propriamente dito – e no caso de Porto Alegre, com as manifestações contra a Copa, que além de serem eventos satélites se localizam em outro eixo abordado pelo projeto, o da “contestação”. As Jornadas de Junho, em 2013, ao incorporarem em suas reivindicações pautas relacionadas aos gastos com a Copa abriram um campo de debates impetuosos sobre as condutas do Governo Federal e as administrações das cidades, principalmente no final de 2014 e começo de 2015. Além disso, independente das pautas, trouxeram às ruas um público com perfil ideológico diferente do usualmente identificado com os movimentos sociais e políticos habituados as manifestações de rua. Esses acontecimentos impulsionaram a contestação ao Governo do Partido dos Trabalhadores e aos casos de “corrupção” envolvendo empresas estatais e políticos do país. Essa investigação tem por objetivo identificar os grupos envolvidos nesse cenário de contestação, seus principais argumentos, os alvos e sobretudo, seus repertórios de ação. Os métodos utilizados na pesquisa são de cunho etnográfico e consistem em observação participante em protestos e intervenções realizadas em Porto Alegre, entrevistas com participantes dessas ações e o mapeamento de notícias envolvendo o grupo, assim como o monitoramento de debates nas redes sociais pela Internet. Pelo trabalho de campo desenvolvido até então, é possível identificar, no caso de Porto Alegre, a ação do grupo Movimento Brasil Livre RS, responsável pela articulação dos protestos na capital – incluindo-se as manifestações de 15 de março e 12 de abril - é formado por grupos heterogêneos e distintos com pautas relacionadas ao “impeachment” da presidente Dilma, contra a “corrupção” e a favor da “intervenção militar”. Ao longo dessas manifestações pude registrar diversas performances incluindo-se a exibição de cartazes em português e inglês, que expressavam sentimentos como indignação, desconfiança e uma face cômica de piadas com políticos, principalmente o ex-presidente Lula e a atual presidente Dilma Rousseff, além da reprodução de palavras de ordem e músicas que também objetivavam “jogar” com a imagem dos políticos. Segundo dados levantados é importante destacar: [a] o protagonismo juvenil na liderança dessas manifestações – ainda que haja presença massiva de pessoas de meia idade; [b] a apropriação de muitos repertórios de ação e performances de movimentos de esquerda; [c] a contundência das críticas, em que pese certa fragmentação discursiva.